



Manacá e a Regra da Jabuticaba

De Deo Magalhães



No coração da Mata Atlântica, no topo de uma jabuticabeira gigante, vivia Manacá. Ela era uma filhote de mico-leão-dourado e os seus pelos dourados brilhavam como o sol da manhã. Manacá era rápida, esperta e tinha um motorzinho interior que a fazia querer tudo agora.





Naquele dia, o seu coração batia mais rápido por uma razão especial: bem no alto da árvore, num galho fino, estava a jabuticaba mais perfeita que já existira. Era a maior, a mais escura e a mais brilhante de todas. O problema era que toda a família de micos também a queria.





O Papai Mico reuniu Manacá e os seus irmãos e explicou: "Esta é a Regra da Jabuticaba. Um de cada vez, vamos pular de galho em galho. Quem chegar mais perto, pega a fruta. Assim é justo para todos e ninguém se magoa."



Manacá entendeu a regra.
Mas... esperar? Esperar pela
sua vez enquanto o seu irmão
mais velho, Guirá, ia primeiro?
O motorzinho dentro dela
começou a zumbir de
impaciência. Guirá deu o
primeiro salto, ágil e certo.



Foi então que ela viu um atalho. Um cipó fino que subia pelos fundos do tronco, um caminho que ninguém estava usando. O motorzinho da impaciência venceu. Enquanto a família estava distraída, Manacá, em silêncio, desviou-se do caminho.



Rápida como um raio de sol,
ela agarrou-se ao cipó e subiu,
subiu, subiu. Com um sorriso
triunfante, ela esticou a pata e
pegou a fruta. "Consegui! É
minha!", pensou, vitoriosa.



Ela virou-se, esperando ver os olhares de admiração da sua família. Mas não foi isso que ela viu. Lá em baixo, o jogo tinha parado. O seu pai não parecia zangado, apenas... desapontado. A sua mãe tinha um olhar preocupado.



E o seu irmão Guirá, que estava quase a chegar ao galho, olhava para ela com uma tristeza que fez o coração de Manacá afundar. De repente, a jabuticaba na sua pata pareceu pesada e sem brilho.



Com o coração apertado, ela desceu. Aproximou-se do seu irmão Guirá, estendeu a pata e ofereceu-lhe a fruta. "Desculpa, Guirá. Eu não esperei pela minha vez. É para você."



Guirá sorriu. Ele pegou na jaboticaba, partiu-a ao meio e ofereceu a metade maior a Manacá. "É mais gostoso quando a gente divide", disse ele. Naquele momento, Manacá sentiu a verdadeira doçura, a alegria de partilhar.